

# SUBSÍDIOS PARA PROJETOS DE PÁTIOS ESCOLARES PÚBLICOS EM PORTO ALEGRE

Beatriz Fedrizzi

*Este artigo busca apresentar diretrizes e subsídios que norteiem a organização do espaço no momento em que se pretende planejar pátios escolares com áreas pequenas ou grandes, no cenário relacionado às escolas públicas na cidade de Porto Alegre. A partir de uma pesquisa desenvolvida em dez pátios com o objetivo de estudar possibilidades de melhoria das condições por eles oferecidas às crianças, foram selecionados dois pátios (um pequeno e um grande) como estudos de caso. Nestes dois pátios foi sugerido um replanejamento, seguindo uma lista de necessidades, que surgiu a partir do desenvolvimento da própria pesquisa. Nesta lista, estão incluídas necessidades relevantes que a comunidade escolar entende que o pátio deva oferecer como condição para melhorar a qualidade de vida a partir da efetivação dessas modificações.*

*Nos pátios pequenos, formas mais geométricas devem ser utilizadas para ganhar mais espaço e se buscar soluções para diminuir a desconfortável correria dos alunos. Nos pátios escolares grandes, o design normalmente é menos complexo e deve-se evitar espaços muito grandes e vazios, pois eles proporcionam barulho, confusão e acabam sendo mal utilizados.*

*Em ambos os tamanhos dos pátios é importante considerar a subdivisão das áreas em espaços menores, oferecendo, assim, múltiplo uso e permitindo o desenvolvimento de um maior número de atividades.*

### INTRODUÇÃO

Raras pesquisas têm sido publicadas até hoje no que tange à organização do espaço em relação ao tamanho do pátio escolar e sua influência no comportamento das crianças.

Os pátios das escolas de Porto Alegre, de modo geral, não seguem um projeto definido, sendo, na maioria das vezes, considerados apenas como um local onde as crianças ficam quando não estão em sala de aula. Esse fato parece justificar porque a atividade mais comum praticada pelas crianças nesses espaços seja a correria. Hart et al (1986) afirmam que os

“limites nos espaços, tempo e oportunidades oferecidos às crianças nos períodos de intervalo das aulas diminuem as possibilidades de interação entre as mesmas e com o ambiente que as cercam. Isso as leva à correria, conflitos, amontado de alunos em certas áreas, apropriação dos melhores espaços pelas crianças mais velhas e disputas”.

Entretanto, o interesse pelos pátios escolares tem aumentado devido a dois fatores: primeiro, o espaço para as crianças brincarem vem diminuindo consideravelmente em função do crescimento da criminalidade, do tráfego de veículos nas ruas e pelo fato das crianças estarem mais atarefadas com atividades que as mantêm dentro de instituições; segundo, há o interesse em favorecer o conhecimento ecológico, promovendo a interação das crianças com o espaço aberto. Além disso, pesquisas têm demonstrado que o espaço físico influencia o comportamento das crianças e, segundo Proshansky e Fabian (1987), “quando o indivíduo passa a freqüentar a escola, a sua vida muda consideravelmente. Uma grande parte do seu dia é gasto na escola, muito mais do que nas vizinhanças”. Gump (1978), afirma que a qualidade de vida da criança é muito afetada pela qualidade do ambiente onde ela vive.

Na cidade de Porto Alegre existe uma grande variação nos tamanhos dos pátios escolares. Pátios pequenos (área 2.000 m<sup>2</sup>) estão geralmente localizados mais no centro da cidade, e os pátios maiores (área 7.000 m<sup>2</sup>) são facilmente encontrados nos subúrbios (Fedrizzi, 1997b). Em função dessas diferenças, conclui-se que há, obrigatoriamente, uma divergência de enfoque no momento em que há a intenção de se planejar o *design* de um pátio escolar com área pequena ou um com área grande. Como projetar um pátio escolar, grande ou pequeno, de maneira a afetar positivamente o comportamento das crianças?

Grandes áreas exigem divisões em áreas menores, especialmente para crianças mais novas, tornando o pátio mais aconchegante. Moore (1996), diz que: “espaços muito grandes acabam levando ao barulho e à confusão, e, portanto, passam a ser subutilizados”. As áreas divididas devem ter uma variação em escala, pois isso parece aumentar as possibilidades de utilização. Sendo assim, algumas áreas podem ser pequenas e íntimas, outras podem ser grandes e desafiantes. A combinação de diferentes qualidades de áreas, juntamente com diferentes tamanhos e formas dos espaços, é importante para permitir diferentes atividades. Os espaços devem ser flexíveis para poder proporcionar múltiplos

acontecimentos.

Em pátios escolares pequenos, a sensação de fechamento é geralmente maior do que nos pátios grandes e vazios, mas também é importante criar diferentes áreas para diferentes atividades.

Lindholm (1995) explica que “o tamanho não é o único aspecto a ser considerado, a forma dos lugares no pátio escolar também é importante e afeta as possibilidades para desenvolvimento de atividades”.

Estudos realizados por Moore (1996) sobre centros de cuidado de crianças em idade pré-escolar (2 a 5 anos) sugerem os seguintes parâmetros em termos de metragem quadrada por criança, referentes a espaços para brincar ao ar livre.

Espaço para brincar ao ar livre:

Mínimo: 7,5 m<sup>2</sup>/criança

Recomendado: 10 m<sup>2</sup>/criança

Generoso: 20 m<sup>2</sup>/criança

Mesmo que essa informação refira-se a pré-escolares, ela será usada como uma referência, por causa da falta de informações a respeito desse assunto.

## MÉTODO

Foram selecionados dez pátios de escolas públicas de ensinos Fundamental e Médio, da cidade de Porto Alegre, sendo cinco pequenos (com áreas úteis variando de 250 m<sup>2</sup> a 3.500 m<sup>2</sup>) e cinco grandes (áreas de 5.000 m<sup>2</sup> a 8.600 m<sup>2</sup>). Em cada uma das escolas selecionadas foram entrevistados professores, diretores e alunos, totalizando uma amostra de 70 entrevistados. Um questionário foi montado, contendo perguntas abertas. As pessoas-chave foram entrevistadas pessoalmente, e todas as entrevistas foram realizadas em um período de três meses.

As respostas foram analisadas e 465 palavras-chave foram retiradas. Relacionando a afinidade entre as pessoas-chave e suas escolas, formaram-se matrizes (Bierschenk; Bierschenk, 1986). O método estatístico utilizado foi Análise Multivariada (SAS). Buscando uma hierarquia entre as palavras-chave, a análise de agrupamento foi utilizada (mais especificamente, a variância mínima de Ward). Os pátios foram medidos e reproduzidos em planta baixa, realizando-se, também, o levantamento da vegetação e outros elementos existentes.

Considerando-se o objetivo de definir propostas para o planejamento de pátios escolares em função de seu tamanho, dois pátios foram utilizados como estudo de caso, e neles realizou-se um replanejamento. O replanejamento foi feito de forma a atender a uma lista de necessidades, oriunda da pesquisa realizada junto às comunidades escolares.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de agrupamentos, verificou-se uma clara diferenciação nas impressões colhidas entre pessoas pertencentes às

comunidades com pátio escolar pequeno e as reações da comunidade escolar com pátios grandes. Em Fedrizzi (1997c), foi identificado que pátios escolares grandes permitem maiores modificações, e diretores e professores acreditam mais nas possibilidades de mudanças. Em pátios grandes há menos reclamação de correria pelas crianças. A comunidade escolar com pátios pequenos acredita que pouco espaço restringe as possibilidades de modificar o pátio, e eles também têm necessidade de vegetação, provavelmente para diminuir a sensação de aridez. Em outras pesquisas da mesma autora (Fedrizzi, 1997a, 1997c), pátios pequenos são áreas mais estressadas e a correria agressiva e o vandalismo são mais freqüentemente mencionados.

A comunidade escolar cujas escolas têm pátios pequenos mostrou interesse em ter vegetação no pátio, mas eles se preocupam com a possibilidade de perder áreas para a prática de esportes e outras atividades de lazer (Fedrizzi, 1997c). Introduzir mais vegetação em pátios escolares pequenos pode ser um grande desafio. A vegetação tem de se combinar com outras atividades. E também resistir aos danos que possam advir da superlotação de crianças.

Pesquisas anteriores (Fedrizzi, 1997a, 1997c) têm mostrado claramente que a comunidade vê o pátio escolar como uma possibilidade de oferecer uma melhor qualidade de vida. Para que isso aconteça, os resultados da análise de agrupamento mostraram que a comunidade escolar entende como necessário o fato de o pátio da escola possuir certos elementos e oferecer certas oportunidades e facilidades. Seriam eles: demonstrar cuidado, possibilitar a aprendizagem, dar oportunidades para brincar, oferecer segurança, possuir uma horta e pomar, ter a presença de vegetação, canchas para esportes, recantos ou esconderijos e abrigo contra intempéries. Nas melhorias propostas para o pátio escolar, o *design* deve procurar atender ao máximo possível as recomendações desta lista.

Os principais aspectos da lista de necessidades estão todos conectados com a possibilidade de melhorar a qualidade de vida, e isso é possível de ser feito em qualquer tamanho de pátio escolar, seja ele grande ou pequeno, mas é claro que espaços maiores oferecem maiores possibilidades de mudanças. Mesmo pequenas mudanças nos grandes e pequenos pátios já podem fazer uma diferença na qualidade de vida das crianças. É importante observar que os quatro aspectos primeiramente mencionados (cuidado, possibilidades de aprendizagem, oportunidades para brincar e segurança) são mais subjetivos. Por conseqüência, é mais complexo expressá-los no planejamento, o que é mais fácil com os cinco últimos (horta e pomar, presença de vegetação, canchas para esportes, esconderijos e abrigo). Podemos dizer que a primeira parte da lista inclui tópicos globais, e os cinco últimos são aspectos que facilitam a inclusão dos primeiros.

É importante observar que, ao se projetar um novo *design* para o pátio escolar, o aspecto "tamanho" não deve restringir a aplicação de idéias, pois a intenção é encontrar diferentes soluções e possibilidades,

considerando o potencial de cada pátio escolar em questão. Quando se planeja um pátio escolar, é muito importante considerar a organização de espaços no mesmo. Essa organização pode minimizar ou complicar problemas relacionados com o tamanho do pátio.

### CONCLUSÕES

A maneira de organizar o espaço deve ser considerada quando se deseja replanejar um pátio escolar. O *design* do pátio pode minimizar problemas relacionados ao tamanho, suprimindo as necessidades da comunidade escolar e melhorando a sua qualidade de vida.

Nos pátios pequenos é importante eleger as reais e principais demandas da comunidade, pois existe a falta de espaço. A organização espacial deve, ao máximo possível, diminuir e controlar a correria, e as áreas devem ter múltiplos usos; a vegetação deve ser protegida dos usuários. Pátios pequenos são áreas que provocam mais *stress* nos alunos e sua concepção deve ser mais cuidadosa.

Ao contrário dos pátios pequenos, pátios grandes têm mais chances de suprir as necessidades da comunidade escolar. Por outro lado, a existência de grandes espaços vazios também não é aconselhada. É importante considerar a divisão destas áreas em espaços menores com funções distintas, proporcionando a sensação de fechamento. Os espaços devem ter escalas diferentes e possibilidade de usos variados. Áreas grandes e vazias podem dar às crianças a sensação de serem pequenas. Normalmente, evidencia-se que há um número maior de possibilidades de *design* quando se trabalha com pátios que apresentem áreas maiores. É importante que existam parâmetros a serem obedecidos no momento em que as escolas e seus pátios são construídos, para que o profissional que irá projetá-lo tenha condições de suprir todas as necessidades evidenciadas por essa pesquisa.

**Beatriz Fedrizzi**

Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura,  
PROPAR-UFRGS.

**REFERÊNCIAS**

- BIERSCHENK, B.; BIERSCHENK, I. *The Phenomen of Cognition. Concept Formulation*. Part I, nº 10. Department of Psychology. Lund University. Sweden. 1986.
- FEDRIZZI, B. *Reactions Concerning The Improvement Of Brazilian Public Schoolyards*. Department of Landscape Planning. SLU. Alnarp - Sweden. 1997a.
- FEDRIZZI, B. *The Brazilian Reality: An Overview Of Schoolyards*. Department of Landscape Planning. SLU. Alnarp - Sweden. 1997b.
- FEDRIZZI, B. *The School Community Attitude Towards Brazilian Public Schoolyards*. Department of Landscape Planning. SLU. Alnarp - Sweden. 1997c.
- GUMP, P. V. 1978. Schools Environments. In: ALTMAN, I.; WOHLWILL, J. F. (Ed). *Human Behavior and Environment*. vol 3, Plenum Press, New York. 1978.
- LINDHOLM, G. Schoolyards - The Significance of Place Properties to Outdoor Activities in Schools. In: LINDHOLM, G. *Skolgården. Stad & Land*, Alnarp, 1995.
- MOORE, G. T. Determining Overall Space Needs in Campus Child Care Centers. *Campus Child Care News*. vol 11, n. 1. p 3, 1996.
- PROSHANSKY, H. M.; FABIAN, A. K. The Development of Place Identity in the Child. In: WEINSTEIN, C. S.; DAVID, T. G. (Ed). *Space for Children, The Build Environment and Child Development*. Plenum Press. New York. 1987.